



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

FUNDO MUNICIPAL DE APOSENTADORIA E PENSÕES – F. M. A. P.

Rua Rui Barbosa, nº 628– Centro – CEP 13.974-340

ATA Nº 006/2019

ATA DE REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 13 de junho de 2019

Participantes: Membros Efetivos: Maria Isabel Iamarino Pizzi, Marlene da Silva Lima Rafaelli e Celso Tadeu Pelizer

Membro(s) Suplente(s): Alberto Foraciepe Neto

Às 9:00 horas, reuniram-se os membros efetivos do Comitê de Investimentos abaixo assinado e o membro suplente para reunião ordinária. Dando início aos trabalhos, o secretário agradeceu a presença de todos e procedeu à leitura da ata da última reunião ordinária realizada em 14 de maio de 2019, depois de lida, foi aprovada por unanimidade; e da ordem do dia que passou a ser objeto de análise pelos presentes. **1) Análise do Panorama do mês de maio de 2019:** Lido, discutido e transcrito na íntegra: “INTERNACIONAL EUROPA Foi confirmado em 0,4%, o crescimento econômico da zona do euro, no primeiro trimestre de 2019, em relação ao último de 2018. No acumulado de 12 meses o avanço do PIB foi de 1,2%, conforme a última estimativa da agência Eurostat. A taxa de desemprego, por sua vez, que era de 7,7% em março, recuou para 7,6% em abril, o menor índice desde agosto de 2008. Quanto à inflação do consumidor, depois de ter registrado um avanço anual de 1,7% em abril, desacelerou para 1,2% em maio, mais do que o esperado, se distanciando da meta de 2% do BCE. Em sua reunião no início de junho, o BCE manteve inalterada, em 0% a taxa de refinanciamento e em -0,40% a taxa de depósito dos bancos e afirmou que a instituição prevê manter suas principais taxas de juros nos níveis atuais por um período mais longo, até o final do primeiro semestre de 2020, devido a incertezas prolongadas. EUA A economia norte-americana avançou 3,1%, anualizado, no primeiro trimestre de 2019 em relação ao trimestre anterior, conforme nova estimativa do Departamento de Comércio do país. No entanto, grande parte desse ganho decorreu de fatores temporários que irão se diluir, deixando o crescimento mais lento no atual trimestre. A criação de vagas de trabalho não agrícola em maio de 2019 foi de 75 mil novos postos, quando a expectativa era de 180 mil. A taxa de desemprego, que era de 3,6 em abril, se repetiu em maio, o menor patamar desde dezembro de 1969. Em sua última reunião no início de maio, o FED manteve na faixa entre 2,25% e 2,50% a taxa básica de juros e afirmou que pretende mantê-la nesse patamar por algum tempo. No decorrer do mês, ganhou novos contornos a “guerra” comercial com a adoção de novas tarifas pelos EUA sobre produtos importados da China e a represália chinesa sobre produtos americanos. ÁSIA Na China, em abril, a indústria, o varejo e os investimentos desaceleraram as suas taxas de crescimento, o que levou os economistas locais a esperarem que o governo aumente os esforços para ajudar a estabilizar a economia doméstica em meio ao aumento das tensões comerciais com os EUA. Já a economia japonesa surpreendeu ao ter crescimento de 2,1% anualizado do PIB do primeiro trimestre deste ano, frente ao último do ano anterior, apesar do polêmico aumento no imposto sobre o consumo. MERCADOS DE RENDA FIXA E RENDA VARIÁVEL No mercado internacional de renda fixa, os títulos do tesouro americano de 10 anos, que tinham rendimento de 2,51% a.a. no final de abril,



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

FUNDO MUNICIPAL DE APOSENTADORIA E PENSÕES – F. M. A. P.

Rua Rui Barbosa, nº 628– Centro – CEP 13.974-340

ATA Nº 006/2019

terminaram maio com rendimento de 2,14% a.a. Já os títulos emitidos pelo governo britânico rendiam 0,88% a.a., enquanto os emitidos pelo governo alemão, por sua vez, fecharam o mês de maio com rendimento negativo de 0,20%. Paralelamente, no mês, o dólar se valorizou 0,41% perante o euro e se desvalorizou 2,81% e perante o yen. Já as bolsas internacionais tiveram em maio um mês de fortes quedas. Enquanto a bolsa alemã (Dax) caiu 5,00% e a inglesa (FTSE 100) 3,46%, a do Japão (Nikkei 225) recuou 7,45% e a americana (S&P 500) 6,58%. No mercado de commodities, o petróleo tipo Brent caiu no mês 11,41%. NACIONAL ATIVIDADE, EMPREGO E RENDA Conforme o IBGE, o PIB brasileiro recuou 0,2% no primeiro trimestre de 2019, frente ao último de 2018. Na comparação com o primeiro trimestre do ano anterior a alta foi de 0,5%. O setor agrícola teve contração de 0,5%, o industrial de 0,7% e o de serviços teve avanço de 0,2%. A taxa de desemprego, por sua vez, que era de 12,7% no trimestre encerrado em março, caiu para 12,5% no trimestre encerrado em abril. Cerca de 13,2 milhões de pessoas estravam sem trabalho. SETOR PÚBLICO Conforme informou o Banco Central, o setor público consolidado registrou superávit primário de R\$ 6,6 bilhões em abril, comparativamente a superávit de R\$ 2,9 bilhões em abril do ano anterior. As despesas com juros nominais, em doze meses, totalizaram R\$ 389,5 bilhões (5,60% do PIB) e o déficit nominal, que inclui o resultado com os juros, foi de R\$ 485,1 bilhões (6,98% do PIB) no mesmo período. A dívida bruta do governo geral (governo federal mais INSS mais governos regionais) alcançou em fevereiro R\$ 5.479 trilhões (78,8% do PIB). INFLAÇÃO O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE divulgou que a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), depois de ter registrado alta de 0,57% em abril, subiu apenas 0,13% em maio, com os preços dos alimentos dando a maior contribuição para o índice baixo. No ano acumulou variação de 2,22% e em doze meses de 4,66%, acima do centro da meta do Banco Central, que é de 4,25%. Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), subiu 0,15 em maio, após ter subido 0,60% em abril. No ano acumulou alta de 2,44% e de 4,78% em doze meses. JUROS Em sua reunião no início de maio, o Copom manteve novamente a taxa Selic no seu piso histórico de 6,5% ao ano. Na ata da reunião, o BC apontou o possível recuo do PIB no primeiro trimestre e que a inflação de doze meses deve atingir um pico no curto prazo e depois recuar. CÂMBIO E SETOR EXTERNO A taxa de câmbio dólar x real, denominada P-Tax 800 encerrou o mês de maio, cotada em R\$ 3,9407, com uma desvalorização de 0,12% no mês. Em abril, as transações correntes, apresentaram déficit de US\$ 62 milhões, acumulando em doze meses saldo negativo de US\$ 13,7 bilhões. Os Investimentos Estrangeiros Diretos – IED apresentaram um ingresso líquido de US\$ 7,0 bilhões em maio e acumularam US\$ 92,5 bilhões em doze meses. As reservas internacionais eram de US\$ 383,8 bilhões no final do mês. A Balança Comercial, por sua vez, teve em maio de 2019 um superávit de US\$ 6,42 bilhões, e no ano acumula superávit de US\$ 22,80 bilhões. RENDA FIXA Dos subíndices Anbima, que referenciam os fundos compostos por títulos públicos disponíveis para os RPPS, o melhor desempenho no mês de abril acabou sendo o do IDkA 20A (IPCA), com alta de 8,55%, seguido do IMA-B 5+, com alta de 5,20% e do IMA-B, com alta de 3,66%. RENDA VARIÁVEL Para o Ibovespa, maio foi um mês de alta, enquanto o mundo todo teve queda. A alta foi de 0,70% acumulando, em doze meses avanço de 25,62%. Foi a primeira vez que o Ibovespa encerrou um mês de maio no azul, em nove anos. O índice encerrou o mês em 97.030 pontos. PERSPECTIVAS MERCADO INTERNACIONAL E a disputa comercial entre os EUA e a China, principalmente, ganhou novos contornos e um tom mais agressivo. Espera-se que após a próxima reunião do G-20,



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

FUNDO MUNICIPAL DE APOSENTADORIA E PENSÕES – F. M. A. P.

Rua Rui Barbosa, nº 628– Centro – CEP 13.974-340

ATA Nº 006/2019

no final de junho no Japão, um acordo possa ser alcançado. Enquanto isso os efeitos da disputa já atrapalham o crescimento mundial e caso afete os investimentos um corte nos juros pode ser promovido pelos bancos centrais dos EUA e da zona do euro. MERCADO NACIONAL No Brasil as atenções continuarão totalmente voltadas para o rito de aprovação da reforma da Previdência, com o mercado se comportando ao sabor das notícias do seu andamento. Com a inflação baixa e a economia fraca, muito se especula sobre uma possível redução da taxa básica de juros, muito embora o presidente do BC tenha dito que usar os juros para combater a fraqueza da atividade já foi feito no passado, com resultados muito ruins. Em relação às aplicações dos RPPS, aconselhamos o investimento de 25% dos recursos em fundos de investimento em títulos públicos que possuem a gestão do duration, produto a ser acompanhado com a devida atenção por conta das posições assumidas pelo gestor. Para os vértices médios (IMA-B 5, IDkA 2A e IRF-M Total) recomendamos uma exposição de 30% e para os vértices de curto prazo, representados pelos fundos DI, pelos referenciados no IRFM-1 e pelos CDB's a alocação agora sugerida é de 15%. Permanece a recomendação de que, com a devida cautela e respeitados os limites das políticas de investimento e as exigências da nova resolução editada pelo CMN, é oportuna a avaliação de aplicações em produtos que envolvam a exposição ao risco de crédito (FIDC e FI Crédito Privado, por exemplo). Quanto à renda variável, recomendamos uma exposição máxima de 30%, por conta da melhora da atividade econômica neste ano, que já se reflete em um melhor comportamento dos lucros das empresas e, portanto, da Bolsa de Valores e também pelo fato da importância do produto como fator de diversificação de portfólio, em um momento em que as taxas de juros dos títulos públicos não mais superam a meta atuarial. Para a alocação em fundos multimercado a nossa sugestão é de 10% dos recursos e de 2,5% a alocação em FII e FIP, respectivamente, dada a pouca disponibilidade de produtos no mercado enquadrados para os RPPS. Para o investimento em ações, a nossa recomendação é de 15% dos recursos, tendo-se em vista o potencial de crescimento das empresas neste e nos próximos anos, como já dissemos, em uma conjuntura de baixa inflação e taxas de juros nas mínimas históricas. Muito embora ainda esteja no campo das expectativas, a implementação das reformas estruturais demandadas pelo mercado em muito também poderão influenciar o comportamento positivo das ações, no futuro. Para aqueles clientes que já contam com investimento de 5% tanto em FII, quanto em FIP, recomendamos que o teto de investimento em ações se mantenha em 10%. Por fim, cabe lembrarmos que as aplicações em renda fixa, por ensejarem o rendimento do capital investido, devem contemplar o curto, o médio e o longo prazo, conforme as possibilidades ou necessidades dos investidores. As aplicações realizadas em renda variável, que ensejam o ganho de capital, as expectativas de retorno devem ser direcionadas efetivamente para o longo prazo.”

2) Análise do Relatório Analítico do mês de maio de 2019 -

2.1) Análise do demonstrativo do enquadramento na Resolução 3.922/2010 e alterações posteriores e na Política de Investimento/2019, tendo como base o mês de maio/2019: As aplicações do FMAP estão enquadradas com a Resoluções 3.922/2010 – 4.392/2014 - 4.604/2017 e Política de Investimentos do FMAP, totalizando no referido mês uma carteira de R\$ 85.121.083,24 (Renda Fixa R\$ 63.678.284,41 – 74,81% - Renda Variável R\$ 20.974.189,04 – 24,64% - Exterior R\$ 468.609,79 – 0,55%)

2.2) Relatório da Carteira mês de maio/2019: apresentado aos presentes a composição da carteira do mês de maio de 2019 para análise da quantidade de cotistas em cada fundo de investimento, o percentual do PL do FMAP aplicado e saldo.

2.3) Resultado das aplicações financeiras após as movimentações – maio/2019: Apresentado para análise os



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

FUNDO MUNICIPAL DE APOSENTADORIA E PENSÕES – F. M. A. P.

Rua Rui Barbosa, nº 628– Centro – CEP 13.974-340

ATA Nº 006/2019

retornos individuais de cada Fundo de Investimento que compõem a carteira do FMAP. A rentabilidade do mês de maio fechou em 1,60% contra a meta atuarial de 0,64%, correspondendo o percentual de 249,43% da meta atuarial – O retorno acumulado do ano ficou em 6,59% contra uma meta de 4,71% correspondendo o percentual acumulado de 140,05% da meta atuarial. **2.4) Total do patrimônio líquido do FMAP por Gestores e Segmentos:** Caixa Econômica Federal: R\$ 64.284.878,92 = 75,52%; BB Gestão de Recursos DTVM: R\$ 8.957.105,40 = 10,52%; Bradesco Asset Management: R\$ 4.164.066,27 = 4,89%; Banco Itaú Unibanco: R\$ 6.212.044,40 = 7,30%; Vinci Partners: R\$ 924.700,73 = 1,09%; Rio Bravo Investimentos: R\$ 273.261,12 = 0,32%; Sicredi: R\$ 305.026,40 = 0,36% - Renda Fixa: R\$ 63.678.284,41 = 74,81% - Renda Variável: R\$ 20.974.189,04 = 24,64% - Exterior: R\$ 468.609,79 = 0,55% **3) Recomendação Carteira:** Com as perspectivas no Mercado Internacional voltadas pela disputa comercial entre os EUA e a China; e no Mercado Nacional permanecendo para o rito de aprovação da reforma da Previdência, com o mercado se comportando ao sabor das notícias do seu andamento e especulações sobre uma possível redução da taxa básica de juros tendo em vista uma inflação baixa e economia fraca, permanece a recomendação de 25% dos recursos em fundos de investimento em títulos públicos que possuem a gestão do duration. Para os vértices médios (IMA-B 5, IDKA 2A e IRF-M Total) uma exposição de 30% e para os vértices de curto prazo, representados pelos fundos DI, pelos referenciados no IRFM-1 e pelos CDB's de 15%. Na Renda variável também continua a recomendação do mês anterior por exposição máxima de 30%, por conta da melhora da atividade econômica neste ano que já se reflete em um melhor comportamento dos lucros das empresas e, portanto, da Bolsa de Valores muito importante no fator de diversificação de portfólio em um momento em que as taxas de juros dos títulos públicos não mais superam a meta atuarial. (10% em fundos multimercado; 2,5% em FII e FIP, cada; e de 15% em ações). **4) Carteira Atual FMAP:** Longuíssimo: TP 2030 = 1,63%; Longo: IMA-B = 7,94%; Médio: IRF-M, IDKA2 e IMA-B5 = 53,23%; Curto: CDI e IRFM1 = 12,02%; Fundos de Ações e Fundos Imobiliários e Exterior = 25,19%. **5) Realocações/Aplicações: Deliberações aprovadas, por unanimidade, pelo Comitê de Investimentos a serem submetidas ao crivo do Conselho Municipal de Previdência.** Diante da recomendação da empresa de consultoria, inclusive o cenário econômico e político atual que ainda permanece suas atenções voltadas na aprovação da reforma da Previdência, e considerando que a Carteira do FMAP está dentro da estratégia recomendada e trilhada na Política de Investimentos de 2019, foi decidido, por unanimidade, pelos membros deste Comitê de Investimentos, a manutenção da Carteira atual, bem como a manutenção dos aportes conforme já decidido na reunião anterior (Aportes do Fundo Capitalizado em Fundos com Gestão Duration - Aportes do Fundo Financeiro em Fundos indexados ao CDI e/ou IRF-M1 e/ou IDKA2). **6) CREDENCIAMENTO INSTITUIÇÃO FINANCEIRA: Credenciamento de Instituição Financeira (Gestor/Administrador):** Colocados aos presentes que foi concluído em 28/05/2019, o cadastro para o credenciamento da Instituição Financeira: BB GESTÃO DE RECURSOS DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A. (CNPJ: 30.822.936/0001-69). Para fins de análise foi utilizada a ferramenta disponibilizada pela empresa Crédito e Mercado. Observando o disposto no Artigo 3º Inciso IX, Parágrafo 1º, Alínea “c” da Portaria MPS nº 519/2011, alterada pela Portaria MPS nº 170/12 e 440/13, e considerando os quesitos de análise estabelecidos pelo procedimento de seleção de entidades autorizadas e credenciadas do FMAP, a Instituição Financeira apresentou as seguintes pontuações técnicas: Rating de Gestão de Qualidade:



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

FUNDO MUNICIPAL DE APOSENTADORIA E PENSÕES – F. M. A. P.

Rua Rui Barbosa, nº 628– Centro – CEP 13.974-340

ATA Nº 006/2019

60%, Volumes de Recursos Administrados: 10%, Tempo de Atuação de Mercado: 10%; Avaliação de Aderência dos Fundos: 6%; Critérios de Penalidades: 0,00%, Total da Pontuação de Quesitos Técnicos: 86,00% - Índice de Gestão de Qualidade RP1. As instituições financeiras (administradoras e gestoras) classificadas nestes níveis (RP1) apresentam histórico consistente de risco e retorno. São consideradas instituições com elevada credibilidade, tradição em gestão e sólida estrutura organizacional. Contam com eficazes e seguros processos de investimento e de análise de risco, equipes com formação profissional altamente qualificada, elevada experiência e baixa rotatividade. Apresenta, ainda, ambiente de controle interno seguro, capaz de garantir total disponibilidade, integridade, tempestividade e rastreabilidade das informações. No geral, as instituições classificadas nestes níveis são capazes de assegurar o cumprimento do dever fiduciário em sua plenitude, portanto, apresenta histórico consistente de risco e retorno, com excelente credibilidade, considerada assim apta a receberem recursos do FMAP – APROVADO POR UNANIMIDADE. Nada mais. Esgotada a pauta do dia, e ninguém mais querendo fazer uso da palavra, foi declarada encerrada a reunião. Nada mais.

Maria Isabel Iamarino Pizzi

Marlene da Silva Lima Rafaelli

Celso Tadeu Pelizer

Alberto Foraciepe Neto